



O ESTUDO DOS TEMPOS VERBAIS *PRETÉRITO PERFECTO SIMPLE* Y *COMPUESTO DEL INDICATIVO* EM LIVROS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE ESPANHOL (LÍNGUA NÃO MATERNA)

CALIRI, Izabel dos Santos¹
bel3374@hotmail.com

YOKOTA, Rosa²
ryokota@ufscar.br

RESUMO

O estudo do *Pretérito Perfecto Simple* e do *Pretérito Perfecto Compuesto del indicativo* da língua espanhola (doravante PPS e PPC, respectivamente) é o tema desta pesquisa em razão do nosso interesse em seu ensino para estudantes brasileiros. O objetivo geral desta pesquisa é fazer um levantamento dos estudos existentes sobre a variação no uso do PPS e do PPC e verificar como livros didáticos publicados no México, Argentina e Espanha tratam do tema. Para o desenvolvimento teórico inicial da pesquisa, tomamos como base alguns autores de manuais didáticos ou gramáticas pedagógicas como Aragonés e Palencia (2009) e Ruano (1995). No decorrer da pesquisa, aprofundou-se a leitura dos seguintes textos teóricos para compreender o PPS e o PPC: Rojo e Veiga (1999), Di Tullio (2014), RAE (1996), Moreno de Alba (1993), Cartagena (1999), Jara (2009), Kany (1994) e Araújo (2014). Para compreender as categorias gramaticais de tempo e de aspecto, imprescindíveis para o estudo do PPS e do PPC do espanhol, passou-se à leitura de Fiorin (1999), Benveniste (1974 apud FIORIN, 1999), Travaglia (2015), RAE (2009), Gutiérrez Aurus (1997), Bruno (2015), Lieberman (2007), Fonseca (2006) e Di Tullio (2014). Além do estudo sobre tempo e aspecto, o fez-se uma pesquisa sobre as variações linguísticas devido ao nosso interesse em confirmar a hipótese de que a descrição do uso dos tempos verbais em livros didáticos nem sempre contempla a variação linguística, pois os manuais, normalmente, se concentram em explicações normativas e morfológicas. E por fim, realizamos a análise das unidades didáticas dos manuais selecionados que apresentavam o PPS e o PPC do indicativo. O presente texto abordará a análise e as conclusões da pesquisa.

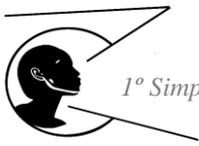
Palavras-Chave: Pretérito, Espanhol, Tempo, Aspecto, Variação

RESUMEN

El estudio del *Pretérito Perfecto Simple* y del *Pretérito Perfecto Compuesto del indicativo* del español (PPS y PPC, respectivamente) es el tema de esta investigación, pues nos interesa su enseñanza a estudiantes brasileños. Su objetivo general es hacer un relevamiento de los estudios existentes sobre la variación lingüística y averiguar como libros didáticos publicados en México, Argentina y España tratan el tema. En el desarrollo inicial de la parte teórica, tomamos algunos autores de manuales didáticos y gramáticas pedagógicas, como Aragonés; Palencia (2009) y Ruano (1995). Sin embargo, profundizamos las lecturas sobre el

¹ Bolsista de IC/UFSCar - PIBIC 2016-2017.

² Orientadora – DL- UFSCar.



tema a través de Rojo; Veiga (1999), Di Tullio (2014), RAE (1996), Moreno de Alba (1993), Cartagena (1999), Jara (2009), Kany (1994) y Araújo (2014). Para comprender las categorías gramaticales de tiempo y de aspecto, imprescindibles para el estudio del PPS y del PPC del español, nos basamos en Fiorin (1999), Benveniste (1974 apud FIORIN, 1999), Travaglia (2015), RAE (2009), Gutiérrez Aurus (1997), Bruno (2015), Lieberman (2007), Fonseca (2006) y Di Tullio (2014). Además de los estudios sobre tiempo y aspecto, se buscó también estudios sobre variación lingüística, debido a nuestra hipótesis de que la descripción del uso de los tiempos verbales en libros didácticos, normalmente, se concentran en explicaciones normativas y morfológicas. Por fin, analizamos las unidades didácticas de los manuales seleccionados que presentaban el PPS y el PPC como temas. El presente texto tratará de la parte de análisis y conclusiones.

Palabras clave: Pretérito, Español, Tiempo, Aspecto, Variación

1 INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisas realizadas no âmbito da sociolinguística e da dialetologia, sabe-se que há variação no uso dos tempos verbais do espanhol e a língua espanhola de fato possui variações no uso do sistema verbal, sendo que uma das formas de entendê-las é de acordo com as regiões geográficas (que não é o mesmo que divisão em países).

O objetivo geral da pesquisa que se apresenta a seguir é fazer um levantamento dos estudos existentes sobre a variação no uso do PPS e do PPC e averiguar como este item gramatical foi didatizado para o ensino de espanhol como língua estrangeira em manuais didáticos produzidos em países que falam o espanhol como língua materna: México, Argentina e Espanha.

Para direcionar a pesquisa, nos propusemos a responder as seguintes perguntas:

1) De que forma os materiais didáticos publicados em diferentes países abordam o tema *Pretérito Perfecto Simple* (PPS) e o *Pretérito Perfecto Compuesto* (PPC) no ensino de língua espanhola?

2) Há diferenças na forma de abordar o tema nos manuais de acordo com o seu local de publicação?

3) No contexto de ensino de espanhol a brasileiros, seriam necessárias adequações para ensinar o PPS e o PPC do espanhol? Quais?

No presente texto, apresentamos brevemente a análise das unidades didáticas selecionadas dos manuais didáticos e as conclusões da pesquisa, que foi desenvolvida durante um projeto PIBIC, edital 2016-2017, da UFSCar, com bolsa CNPq (processo 119751/ 2016-0).



2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa envolveu a busca por referências bibliográficas, sua leitura e seleção, para posteriormente ser feita a análise dos manuais didáticos, que foram selecionados entre aqueles aos quais tivemos acesso, seguindo o critério de origem: livros de espanhol como língua estrangeira editados em países em que o espanhol é língua materna. A partir das 3 coleções escolhidas, fez-se a leitura geral de todos os volumes de que dispúnhamos e foi feito um recorte, em que estabelecemos que somente as unidades que abordassem como conteúdo linguístico os tempos verbais PPS e PPC seriam analisadas.

A pesquisa teve caráter qualitativo e não generalizável, visto que foi feita a análise de uma amostra limitada de manuais didáticos para estudantes de espanhol como língua estrangeira.

Dispúnhamos dos seguintes manuais didáticos para a pesquisa:

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S. *Gente: Nueva Edición 1*. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2004a.

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S. *Gente: Nueva Edición 2*. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2004b.

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S; QUINTANA, N. S. *Gente: Nueva Edición 3*. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2005.

SEGUÍ, Verónica. *Horizonte Ele: Nivel Inicial*. 1. ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.

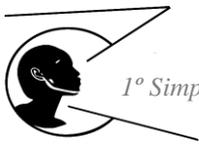
GEBAUER, Verónica, VALLES. *Horizonte Ele: Nivel Preintermedio*. 1. ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.

BIANCO, Florencia. RODRIGUEZ, Juan, José. *Horizonte Ele: Nivel Intermedio*. 1. ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.

DUHNE, Erika Ehnis; EMILSSON, Elin; MONTOYA, Ma. Teresa; DEL RÍO, Rosalía. *Pido la palabra: 1º Nivel*. Universidad Nacional Autónoma de México, 2004.

CORTÉS, Martha Elena; ISLAS, Laura Galindo; MONTOYA, Ma. Teresa. *Pido la palabra: 2º Nivel*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1991.

CEDERBORG, Araceli, Alvarez; SURDEZ, Alicia, Cervera; HACES, Rosario, Gutiérrez. *Pido la palabra: 3º Nivel*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1993.



Analisamos os *corpora* e fizemos uma síntese geral: primeiramente do manual *GENTE* (Espanha), depois de *HORIZONTE ELE* (Argentina) e finalmente de *PIDO LA PALABRA* (México).

O Material Didático *GENTE* apresenta:

- A nomenclatura *Pretérito Indefinido* para o PPS é utilizada pela RAE (1931). Segundo Musto (2010:5-6), a terminologia *Pretérito Indefinido* era apresentada pela RAE em 1931, no entanto passou a se chamar *Pretérito Perfecto Simple* no Esbozo (1973), entretanto, para o autor, essa modificação não foi adotada na prática porque atualmente há materiais didáticos de ensino de língua espanhola que continuam utilizando a denominação *Pretérito Indefinido*, que é o caso do material *GENTE* de 2004.

- A sequência didática apresenta primeiramente o PPC de forma isolada, a prioridade em apresentar o PPC pode estar relacionada ao fato de ser um tempo verbal empregado para expressar ações relacionadas com o presente e, assim, os autores pretendem dar uma sequência temporal ao conteúdo gramatical do marco zero para situações cada vez mais afastadas desse marco.

- O PPS é apresentado em contraste com o PPC e o *Pretérito Imperfeito*. O uso de contrastes entre pretéritos é mencionado pela RAE (2009:1736): “*El pretérito perfecto simple posee vínculos con el pretérito imperfecto y también con el pretérito perfecto compuesto, por lo que se ha situado entre ambos en la presente descripción de los tiempos verbales.*” Por se tratar de um manual editado na Espanha, é possível que a centralidade dada ao PPC seja decorrente da preferência dada à variante da região central-norte da Espanha.

- Os dois primeiros volumes do material apresentam o contraste entre o espanhol e o português. Essa nota contrastiva tem intuito de correlacionar os tempos verbais do espanhol com os do português, apresentando suas semelhanças e diferenças.

- Pode-se interpretar que o manual pretende utilizar uma variante do espanhol peninsular em que se usa *Vosotros*, ou seja, há a escolha de uma variante. Há uma menção à variação linguística em relação aos tempos do pretérito (ver Figura 1), mas não há a apresentação de exemplos e a diferenciação clara das zonas em que determinado uso se dá.



Figura 1. Unidade 3- Variação Linguística (Selecionado de: PERIS; QUINTANA; BAULEANAS, 2004)

O tratamento dado ao PPC, como já citado anteriormente, é priorizado na apresentação do conteúdo. Entretanto, em termos de atividades propostas, tem-se a seguinte distribuição:

Tabela 1. *GENTE* 1, 2 e 3 possuem 26 atividades sobre pretéritos nas unidades analisadas

PPS	PPC	PPS+PPC+Pret.Imperfecto	PPS+PPC	PPS+Pret. Imperfecto
53,84%	23,07%	7,69%	11,53%	3,84%

Na tabela 1, notamos que há mais atividades relacionadas ao PPS que ao PPC. Esta informação será retomada ao compararmos este item aos dos demais manuais didáticos analisados.

O material didático *HORIZONTE ELE* 1 e 2 apresenta:

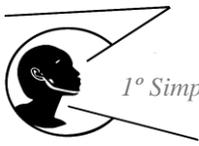
- Nomenclatura do tempo verbal apresenta-se de duas formas: *Pretérito Indefinido* e o *Pretérito Perfecto Simple* para o PPS. Essas duas nomenclaturas, que são consagradas, são apresentadas no manual indistintamente.

- A sequência didática apresenta primeiramente o PPS em contraste com o *Pretérito Imperfecto*. Esse contraste é dado como forma de demarcar que o PPS expressa uma ação concluída e acabada, enquanto o Pretérito Imperfeito designa uma situação não concluída. - Não há contraste entre espanhol e outras línguas.

- O contraste do PPS com o PPC ocorre somente no 2º livro. Os estudos de Araujo (2012) sobre o PPC em sete regiões dialetais da Argentina nos apontam que o mesmo possui um comportamento polissêmico, ou seja, os valores recorrentes do PPC podem variar de acordo com a região. Acreditamos que seja este o motivo da ausência de informações sobre o PPC, já que cada região utiliza o PPC com diferentes perspectivas e os estudos acadêmicos ainda não chegaram a aplicações pedagógicas.

- Pode-se interpretar que o manual pretende utilizar uma variante do espanhol em que se usa o *Vos (Voseo)* que ocorre na maioria da América Latina.

- No contraste de uso entre PPS e PPC, nota-se que a ênfase principal é para o uso do PPS. De acordo com os estudos de Oliveira (2007), há disparidade do uso do PPS (95,3%) e do



PPC (4,7%) na Argentina. A RAE (2009:1722) também aponta essa diferença de uso do PPS ao relatar que na Argentina “(...) *el pretérito perfecto simple sustituye al compuesto, con independencia del valor temporal o aspectual de la acción.*”.

- Há menção à variação linguística no uso do PPC, conforme a Figura 2.

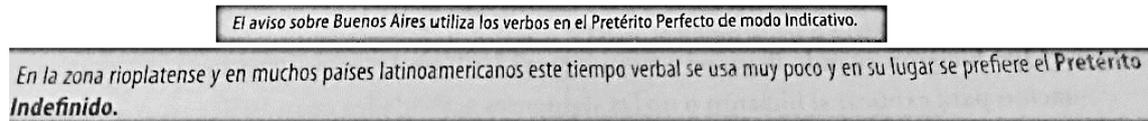


Figura 2. Módulo 5- Variação (Selecionado de: GEBAUER; VALLES, 2014b)

Os estudos de Kubarth (1992:559 apud JARA, 2009) apontam que o uso dos pretéritos no espanhol em Buenos Aires realmente manifesta a preferência do PPS (87%) sobre 13% do PPC, embora o manual didático não se limite a Buenos Aires porque trata de “*Zona rioplatense y en muchos países hispanoamericanos*”.

Assim sendo, a preferência por apresentar o PPS primeiramente e de ter mais atividades relacionadas a este tempo verbal parece atender ao uso da variante escolhida:

Tabela 2. *HORIZONTE ELE* 1, 2 e 3 possuem 51 atividades sobre pretéritos

PPS	PPC	PPS+Pret. Imperfecto	PPS+PPC	Pret. Imperfecto
54,90%	5,88%	19,60%	9,80%	9,80%

Percebemos que as atividades relacionadas ao PPC são poucas em relação a aquelas do livro didático *GENTE*, bem como as atividades que se dedicam a contrastar os usos de PPS e PPC.

O material didático *PIDO LA PALABRA* apresenta:

- Uso da nomenclatura *Pretérito* para o PPS, *Antepresente* para o PPC e *Copretérito* para o Pretérito Imperfeito. Estas denominações dos tempos verbais são apresentadas por Andrés Bello. Este autor exerce uma grande influência nos estudos de gramática do espanhol, em especial nas análises do tempo verbal como categoria gramatical na linguística contemporânea.

- A sequência didática apresenta, primeiramente, o PPS de forma isolada. A prioridade em apresentar o PPS pode estar relacionada ao fato de que, além de ser um tempo verbal empregado para expressar ações acabadas, o contraste PPS/PPC é aspectual ao invés de temporal no México, alguns países da América e áreas do Caribe. Nos outros dois manuais



didáticos a sequência do conteúdo pretérito foi apresentada de forma distinta: em *GENTE*, apresentou-se primeiramente o PPC e, em *HORIZONTE ELE*, o contraste entre PPS e o *Pretérito Imperfecto*.

- O *Pretérito* (PPS) é apresentado em contraste com o *Copretérito* (Pretérito Imperfeito); isso acontece também no manual *HORIZONTE ELE* (Argentina).

- O *Antepresente* (PPC) é apresentado apenas nos volumes 2 e 3.

- Não há menção à variação linguística no uso do PPC e do PPS. Nos outros materiais didáticos analisados foram encontradas menções sobre a variação linguística, no entanto, neste manual não tivemos acesso a nenhuma informação que mencionasse algo sobre o assunto. No entanto, os estudos consultados sobre o PPS e o PPC no México apresentam diferença de uso entre eles que não corresponde exatamente com a “norma geral”. Moreno de Alba (2003) demonstra que o PPS no México denota ação acabada e o PPC tem característica imperfectiva que, segundo Lope Blanch (1996), é uma característica da norma castelhana do século XVI.

Os estudos de Lope Blanch (1961:135 apud CARTAGENA, 1999) descrevem os usos do PPC e do PPS no México.

(...) aunque el verbo vaya acompañado por un adverbio dentro de cuyos límites temporales se halle comprendido el momento presente del habla, si la acción se considera perfecta, terminada se usa el pretérito simple. Lope Blanch (1961:135 apud CARTAGENA, 1999)

Ou seja, o uso do PPS é feito através de uma ação acabada, conforme exemplo de Lope Blanch (1961:135 apud CARTAGENA, 1999): *Hoy compré un libro precioso.*

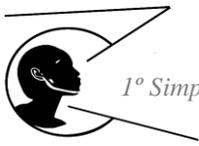
Inversamente, Lope Blanch (ibidem), diz que “*cuando la acción se niega para el pasado, por ejemplo con locuciones temporales como todavía no, aún no, es obligatorio el uso del perfecto*”. Ou seja, o uso do PPC está relacionado com uma ação no passado que perdura ao presente, e essa ação vem acompanhada por uma referência temporal, conforme exemplo a seguir de Lope Blanch (1961:135 apud CARTAGENA, 1999): *Todavía no ha llegado.*

- Quanto às atividades, nota-se que o PPS é priorizado:

Tabela 3. *PIDO LA PALABRA* 1, 2 e 3 possuem 31 atividades sobre pretéritos

PPS	PPC	PPS+Pret. Imperfecto
51,61%	32,25%	16,12%

Podemos notar que, apesar da prioridade dada ao PPS, atividades com PPC também são bastante presentes na coleção mexicana. Sua frequência é maior do que no material espanhol.



Notamos que há certa regularidade na presença de atividades relacionadas ao PPS nos manuais analisados, entre 51% e 55%. Ao contrário, quanto ao PPC, há grande diferença entre um manual e outro. A variante linguística da região de edição/produção do manual didático pode ter relação com o tratamento dado ao PPC.

3 CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados coletados é possível confirmar a hipótese de que a descrição do uso dos tempos verbais em livros didáticos nem sempre contempla a variação linguística.

Quanto às perguntas que nortearam esta pesquisa, 1 e 2 serão respondidas juntas:

As formas verbais PPS e PPC possuem distintas oposições e seus valores nem sempre podem ser associados um com o outro, pois ambos possuem pontos de vista semânticos diferentes, de acordo com a particularidade de cada língua, conforme estudos sobre o inglês e o espanhol de Fonseca (2006:28); nossa pesquisa, ao centrar-se no espanhol, verifica que a particularidade está nas suas variantes. Há diferenças na forma de abordar o PPS e o PPC, que são apresentadas da seguinte maneira:

(a) há diferença quanto à ordem de apresentação do PPS e do PPC de acordo com cada manual,

(b) a denominação dada aos tempos verbais não é coincidente,

(c) as apresentações do contraste de uso e forma dos dois tempos do pretérito são diferentes,

(d) dois dos manuais fazem referência às variedades linguísticas (*GENTE* e *HORIZONTE ELE*),

(e) um manual apresenta comparação com a língua portuguesa (*GENTE*).

Quanto à terceira pergunta, as adequações que consideramos necessárias para o ensino do PPS e do PPC para estudantes brasileiros são:

(a) apresentar a terminologia que está sendo usada no tratamento dos tempos verbais,

(b) mencionar a variação linguística nos usos do PPS e do PPC,

(c) apresentar o contraste do Pretérito Simples e o Pretérito Composto do português brasileiro com o PPS e PPC do espanhol,



(d) apresentar materiais autênticos colhidos em diferentes regiões que usam a forma verbal PPS e PPC para que o ensino seja contextualizado.

4 REFERÊNCIAS

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. Gramática de uso del español: Teoría práctica. Madrid: Ediciones SM, 2009.

ARAUJO, Leandro, Silveira. *A variação linguística no uso do pretérito perfecto compuesto espanhol: ponderações sobre o estado da arte*. Entretextos, Londrina, v.14, n.1, p. 258 - 282, jan./jun.2014.

ARAUJO, Leandro, Silveira. *Os valores atribuídos ao pretérito perfecto compuesto espanhol nas regiões dialetais Argentinas*. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

BENVENISTE, Emile. Problèmes de linguistique générale, 1974. In FIORIN, José, Luiz. *As Astúcias da Enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2. ed. Sao Paulo: Ática, 1999 p. 142

BIANCO, Florencia. RODRIGUEZ, Juan, José. *Horizonte Ele: Nivel Intermedio*. 1. ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.

BRUNO, Fátima, A, T, C. A oposição pretérito indefinido/pretérito perfecto: uma perspectiva explicativa pelas categorias tempo e aspecto. In: *Ensino-aprendizagem de inglês e espanhol no Brasil: práticas, desafios e perspectivas*, 2015.

CARTAGENA, Nelson. Los tiempos compuestos. In: BOSQUE MUÑOZ, I; DEMONTE BARRETO, V. Gramática Descriptiva de la lengua española. Vol.II. Madrid: Espasa Calpe, 1999, p. 2937-2975.

CEDERBORG, Araceli, Alvarez; SURDEZ, Alicia, Cervera; HACES, Rosario, Gutiérrez. *Pido la palabra: 3º Nivel*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1993.

CORTÉS, Martha Elena; ISLAS, Laura Galindo; MONTOYA, Ma. Teresa. *Pido la palabra: 2º Nivel*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1991.

DI TULLIO, Ángela. *Manual de gramática del español*. 2. ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Waldhuter Editores, 2014.

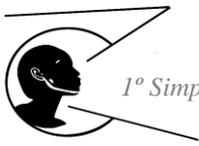
DUHNE, Erika Ehnis; EMILSSON, Elin; MONTOYA, Ma. Teresa; DEL RÍO, Rosalía. *Pido la palabra: 1º Nivel*. Universidad Nacional Autónoma de México, 2004.

FIORIN, José, Luiz. *As astúcias da enunciação: As categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999.

FONSECA, Maria, C, M. *A Semântica e a Pragmática na Compreensão das Oposições Present Perfect x Past Simple do Inglês e Pretérito Perfecto x Pretérito Indefinido do*

CALIRI, Izabel dos Santos; YOKOTA, Rosa.

O estudo dos tempos verbais pretérito perfecto simple y compuesto del indicativo em livros didáticos para o ensino de espanhol (língua não materna).



Espanhol. 2006. 229f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Faculdade de Filosofia letras Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

GEBAUER, Verónica, VALLES. *Horizonte Ele*: Nivel Preintermedio. 1. ed. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2014.

GUTIÉRREZ ARAUS, María. Luz. *Formas temporales del pasado en indicativo*. 2. ed. Madrid: Arco/Libros, 1997.

JARA, Margarita. El pretérito perfecto simple y el pretérito perfecto compuesto en las variedades del español peninsular y americano. *Signo y Señal*. Buenos Aires, n 20, 2009, p.257-277.

KANY, Charles. E. Verbos: Tempos; Reflexivos. In: KANY, Charles. E. *Sintaxis Hispanoamericana*. 1. ed. Madrid: Editorial Gredos, 1970. Cap. VI, p. 189-205.

LIEBERMAN, Inés, Dorotea. *Temas de gramática del español como lengua extranjera: Una aproximación Pedagógica*. 1 ed. Buenos Aires: Eudeba Editorial, 2007, p. 85-96.
MORENO DE ALBA, José. G. *El español en América*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.

MUSTO, Salvatore. Eficacia didáctica de la nomenclatura de los tiempos del pasado en la adquisición de ELE en aprendices italofonos. *Revista Electrónica de Didáctica del Español como Lengua Extranjera*, n. 18, 2010. p. 1-12. Disponível em <http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2010_18/2010_redELE_18_03Musto.pdf?documentId=0901e72b80dd3179>. Acesso em: 01 jun 2017

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S. *Gente*: Nueva Edición 1. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2004a.

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S. *Gente*: Nueva Edición 2. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2004b.

PERIS, E. M; BAULEANAS, N. S; QUINTANA, N. S. *Gente*: Nueva Edición 3. Barcelona: Centro de Investigación y Publicaciones de idiomas, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Aspecto*. *Diccionario panhispánico de dudas*. Recuperado de <http://dle.rae.es/?id=43SgXlx>

ROJO, Guilherme; VEIGA, Alexandre. El tiempo verbal. In: BOSQUE MUÑOZ, I; DEMONTE BARRETO, V. *Gramática Descriptiva de la lengua española*. Vol.II. Madrid: Espasa Calpe, 1999, p. 2867-2934.

RUANO, Maria. Ángeles Sastre. *El indicativo*. 1. ed. 1995. España: Colégio da Espanha, 1995.

OLIVEIRA, L. C. As duas formas do pretérito perfeito em espanhol: análise de corpus. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.



TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia, MG: Edufu, 2014. Disponível em < <http://www.edufu.ufu.br/o-aspecto-verbal-no-portugues-categoria-e-sua-expressao>>. Acesso em 03 out. 2016.

CALIRI, Izabel dos Santos; YOKOTA, Rosa.

O estudo dos tempos verbais pretérito perfecto simple y compuesto del indicativo em livros didáticos para o ensino de espanhol (língua não materna).

Anais - 1º Simpósio Regional de Profissionais de Línguas, Linguística e Literatura em Formação – 2018
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.
São Carlos / SP / Brasil.